

Luiz Barreto, presidente do Sebrae Nacional: "informalidade é grande desafio"



Necessidade não é mais principal motivo de empreendedorismo

Pesquisa do Sebrae e do IBQP traça novo perfil do empreendedor brasileiro, que passa a investir por oportunidade

Ana Paula Machado

amachado@brasileconomico.com.br

A melhora no nível de empregos no país mudou o perfil do empreendedor brasileiro. Agora, aqueles que buscam uma fonte de renda própria investem pela oportunidade do negócio e não pela necessidade de sobrevivência. Segundo a pesquisa Global Entrepreneurship Monitor (GEM), realizada pelo Instituto Brasileiro da Qualidade e Produtividade (IBQP) e pelo Sebrae, 68% das pessoas que começaram um negócio no ano passado foram motivadas por uma oportunidade, contra apenas 32%, que foram empreendedores por necessidade.

A relação brasileira ficou bem perto da mundial que é de 2,2

para cada pessoa que investe por oportunidade para um que empreende por necessidade. No Brasil essa relação é de 2,1 para um.

O presidente do Sebrae Nacional, Luiz Eduardo Barreto, disse que o índice é o maior desde que o Brasil começou a participar da pesquisa, em 2000. "No ano passado, 21,1 milhões de brasileiros foram empreendedores, isso significa que a taxa de empreendedorismo chegou a 17,5% da população adulta em negócios com até três anos e meio de vida. Além disso, a pesquisa mostrou que os jovens estão mais ávidos por novos negócios, o que evidencia a mudança de motivo para adquirir uma nova fonte de renda", disse Barreto.

“

A pesquisa mostrou o perfil mais empreendedor do jovem, que abre um negócio por oportunidade e não por uma necessidade eminente. Quanto mais instrução mais empreendedorismo por oportunidade”

Luiz Barreto

A pesquisa é feita em 60 países e classifica as nações em três categorias, respeitando seu desenvolvimento econômico, conforme critérios definidos pelo Fórum Econômico Mundial. O primeiro grupo é o dos países cujas economias são baseadas na extração e comercialização de recursos naturais, que são os menos desenvolvidos, como Bolívia e Uganda. O Brasil faz parte dos países impulsionados pela eficiência— que reúne as economias norteadas para a eficiência e a produção industrial em escala, onde também estão Chile e China. Os demais são países impulsionados pela inovação, os mais ricos, como Estados Unidos e Itália.

Na categoria que o Brasil integra, ele é o quarto mais empreen-

dedor, mas em comparação com os membros do BRIC, (Brasil, Rússia, Índia e China), o país tem a maior taxa de empreendedorismo. A China teve 14,4%, a Rússia, 3,9%. O dado da Índia é de 2008, pois, aquele país não participou da pesquisa nos últimos dois anos. Em 2008, a Taxa de Empreendedores em Estado Inicial da Índia havia sido de 11,5%. Em 2009, a taxa do Brasil havia sido de 15,3%, ocupando a segunda posição no grupo dos G20, abaixo da China com taxa de 18,8%.

“Nunca tivemos um ciclo tão extenso de estabilidade econômica e isso estimula a atividade empreendedora. Temos, ainda, grandes desafios, como por exemplo a questão da informalidade”, afirmou o presidente do Sebrae. ■